

Código:

04

Este ensaio tem o objetivo de analisar, a partir do método materialista histórico-dialético, as relações sociais de classe, raça, etnia e gênero no capitalismo, a fim de compreender como essas relações se tornam requisições e desafios para o Serviço Social.

Primeiramente, é importante pontuar que o debate sobre raça-etnia e gênero foi por um longo tempo secundarizada pela esquerda marxista e socialista de forma hegemônica. Par- cela significativa dessa esquerda compreendia que as lutas contra o racismo, o sexismo e a cisheteronormatividade não tinham como aspecto central a exploração capitalista, como se essas lutas estivessem dissociadas da luta de classes, expressan- do-se apenas como lutas contra opressões. Essa leitura ainda ecoa em alguns círculos da esquerda, entretanto, cada vez mais surgem críticas a esse reducionismo teórico-analítico. Clóvis Moura em "Sociologia do negro brasileiro" já denunciava esse equívoco, argumentando que a sociedade brasileira é marca- da de forma estrutural pelo racismo.

Este debate da esquerda também é criticado pelas autoras Menais, Roncato e Borrego em "A revolução será feminista". Par- tindo de uma teoria unitária, as autoras explicam que exploração e opressão vivem como produção e reprodução idênticas e se vistas como parte da mesma totalidade. As autoras defendem que, desde o ponto de vista concreto, a classe tra- balhadora é genericada, racializada, com diferentes sexualidades, capacidades e nacionalidades. Nesse sentido, defendem que o materialismo histórico-dialético é um método que possibilita compreender a relação orgânica entre classe, raça-etnia e gênero no capitalismo. Elas afirmam que esse sistema se apropria do sexismo, do racismo e da cisheteronormatividade porque esses aspectos contribuem para o processo de exploração que permite o processo de acumu- lação de capital, sendo portanto, estruturantes e estruturais

Código

EM BRANCO

Código:

04

do sistema capitalista.

Marx, ao desenvolver o método materialista histórico-dialético indica, que a sociedade capitalista deve ser vista a partir do seu desenvolvimento global sem perder as particularidades de cada modo de produção dos diferentes países. Além disso indica, que o capitalismo no seu desenvolvimento desigual e combinado deve ser compreendido como uma totalidade social, ou seja, como síntese de múltiplas determinações históricas, sociais, econômicas, políticas, culturais etc. O teórico também mostrou que os fenômenos sociais devem ser analisados na sua essência ultrapassando assim, o nível da aparência.

Foi com base nesse método que Marx conseguiu decifrar no capítulo 5 do livro 1 de "O Capital", o trabalho desde sua perspectiva ontológica, ou seja, como uma relação em que o homem ao se colocar em relação com a natureza para transformá-la, a transforma ao mesmo tempo que é transformado por ela. Nessa relação o homem se percebe enquanto sujeito. Segundo o teórico, com o desenvolvimento de técnicas e instrumentos e com a divisão social do trabalho, essa atividade foi se tornando cada vez mais coletiva, transformando o homem em um ser social. Portanto, o trabalho, desde essa perspectiva direciona a práxis humana. Entretanto, afirma o teórico que no capitalismo essa relação de trabalho se dá de forma alienada, expressando-se em uma relação de exploração e opressão entre aqueles que detêm os meios privados de produção e exploram o trabalho, ou seja, a classe dos capitalistas modernos e aqueles que são obrigados a vender sua força de trabalho por não terem acesso aos meios de produção, a essa classe deu-se o nome de classe trabalhadora, conforme mostram Marx e Engels em o "Manifesto do Partido Comunista".

Marx afirma que o capitalismo funciona com base em

EM BRANCO

Código:

04

lis tendências, dando destaque para a lei geral da acumulação. No capítulo 23 do livro I de "O Capital", o autor mostrará que o movimento de composição orgânica do capital marcado pela tendência de aumento do capital constante em detrimento do capital variável (força de trabalho) provoca um excedente de trabalhadores. A superpopulação relativa, como denominou e composta por trabalhadores aptos a serem empregados no processo de produção, em momentos de abundância, e serem descartados em contextos de crise do capitalismo. Além desses, há aqueles que dependem da caridade e os miseráveis. O teórico afirma que a tendência do capitalismo é o aumento da riqueza ao mesmo tempo que provoca um aumento da pobreza. É nessa contradição que reside a questão social afirma Netto em "Cinco notas a respeito da questão social". A questão social é o conjunto de desigualdades sociais provocadas pelo capitalismo maduro. Ela relaciona-se com o ingresso da classe trabalhadora no plano político, causando instabilidade sistêmica que exige intervenções por parte do Estado capitalista, afirma Samamato em "A questão social no capitalismo". É sobre as expressões da questão social que o profissional do serviço social é chamado para atuar. Tendo em vista, que as diferentes realidades apresentarão distintas expressões da questão social faz-se necessário sinalizar que o Brasil enquanto um país dependente desde as origens do capitalismo apresenta a superexploração da força de trabalho e a precarização do trabalho como traços estruturantes desse sistema, assim como o racismo, o sexismo e a cisheteronormatividade e o desemprego estrutural. De forma que esses aspectos apresentam-se de forma mais agudizada em contextos de crise sistêmica e afetando ainda mais as mulheres, a população negra, as populações indígenas e os a população LGBTQIAPN, que historicamente sofrem com as mazelas sociais. Sendo, por-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código

EM BRANCO

Código:

04

tanto, fundamental que o serviço social se atente para as relações de classe enquanto imbricadas pelos aspectos de raça, etnia e gênero e vice-versa. Apenas a título de exemplificação da forma como se expressam essas relações chama-se a atenção para os seguintes dados do IBGE: em 2019, a população preta e parda apresentou menor taxa de ocupação que a população branca; a população preta e parda desempenharam funções com rendimentos menores em relação à população branca; a população branca apresentou um rendimento de 69,7% maior que a população preta e parda; as mulheres negras com crianças de até 3 anos foram as que tiveram menor taxa de ocupação; além disso, 39,9% das mulheres negras estão na extrema pobreza. Portanto, as relações de classe, raça e etnia e gênero se tornam requisições e apresentam desafios para o serviço social, pois são as mulheres, a população negra, as populações indígenas e a população LGBTQIAPN+ os principais públicos-alvo da atuação do(a) assistente social.

Entretanto, além do contexto neoliberalista, marcado por cortes no financiamento das políticas sociais, pela privatização de serviços sociais e pela focalização das políticas sociais, o(a) assistente social se depara com rotas também no seu processo de formação cada vez mais caligineado dado o EaD. Segundo Moreira, o serviço social, historicamente, também recordarizou o debate de raça, etnia e gênero, tendo por muitos anos reproduzido no interior da profissão, o racismo. A auto-crítica do serviço social adentra-se, principalmente, a partir da formação do GT gênero, raça e sexualidade. Nos últimos últimos anos o conjunto CRESS/CRESS, a ABEPSS e a ENESSO têm colocado esse debate no centro das discussões, entretanto, ainda tem sido um desafio transversalizar esse debate nas diferentes disciplinas do currículo mínimo, ficando muitas vezes reduzido ao eixo que consta o debate étnico-racial, assim como ainda são poucas

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

04

as produções sobre a temática etni-racial, afirma Moraes. Portanto, além dos desafios da própria conjuntura, o serviço social precisa lidar com os desafios da própria profissão, já que também cresce uma tendência neoconservadora no seu interior.

Conclui-se que, para ultrapassar os desafios que se colocam em cena, cada vez mais exige-se do profissional do serviço social um compromisso ético-político orientado à defesa da classe trabalhadora generalizada, racializada, com diferentes sexualidades, capacidades e nacionalidades; um compromisso voltado à luta contra toda forma de opressão e exploração; um compromisso com uma leitura crítica da realidade social que possibilite apreender os fenômenos sociais na sua essência; um compromisso com um projeto social que vise a emancipação da classe trabalhadora, pois compreende que apenas com o fim da sociedade capitalista será possível construir uma sociedade livre de opressões e explorações, uma sociedade que possibilite ao homem uma reconexão com o trabalho desde sua perspectiva ontológica, uma humanização do seu ser, objetivado na sociedade capitalista. Como afirmam Moraes, Roncato e Berreço, uma luta que se afirma anticapitalista deve ser, ao mesmo tempo, antirracista, antixenista, antiLGBTQIAPN+fóbica, anticapacitista e internacionalista.



EM BRANCO

Código:

04

Resumo

Debate esquerda marxista - secundarização - articulação GRC
 método - totalidade - síntese de múltiplas determinações
 desenvolvimento global sem perder as particularidades
 debate trabalho cap 5 ontológico

o genérico da racialização com ≠ sexual- idades, capacidades e racionalidade- das	↳ ser social ↳ relação com a natureza p/ transformá-la ↳ praxis ↳ transformado e i transformado ↳ alienado - soc. capitalista ↳ relações de opressão e exploração ↳ expropriação do excedente ↳ ut tendencial cap 23
---	---

sociologia do negro brasileiro (leis marx
 subsídios p/ o debate étnico racial. no serviço social
 A revolução soci feminista - Mercedes, Renato e Bomgo
 Moreira

69,7 rendimento maior q. a pop. negro-
 pop. negro e parte - menor taxa de ocupação
 pop. " " - locais com menores rendimentos
 12,3% - homens - mulheres
 39,9% + mulheres negras na extrema pobreza
 mulheres negras crianças até 3 anos menor taxa de ocupa-
 ção

pesquisas serviço social - Exp. A.S. feminicídio mulheres negras
 etnocídio indígena
 genocídio pop negra
 ↳ a étnico-racial
 ↳ etc secundarizado
 CFESS / ABEPSS / ENESSO
 ↳ formação alienada

Folha n.º

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código

EM BRANCO



Código:

04

resumo

Este ensaio tem o objetivo de analisar as relações sociais de classe, raça, etnia e gênero no capitalismo) a fim de compreender como essas relações se tornam condições e desafios para o Serviço Social.

Primeiramente, é im

a partir do materialismo histórico dialético

componção orgânica

tendência de aumento de capital constante em detrimento de capital variável
últimos

EM BRANCO

Código:

04

Rascunho

tanto, fundamental que o serviço social ~~esteja~~ se atente para as relações de classe enquanto imbricadas pelos aspectos de raça, etnia e gênero. Já que segundo o IBGE, em 2019 a população negra e parda apresentou menor taxa de ocupação que a população branca. A população negra e parda ocuparam funções com menores rendimentos em relação à população branca. A população branca apresentou um rendimento 69,7% maior que a população preta e parda.

Artigo

EM BRANCO